



EDITORA
ANTROPUS

MINHA VIDA É UMA POESIA



WELLINGTON LETO GOMES

MINHA VIDA É UMA POESIA!

Wellington Leto Gomes



Conselho Editorial

Cleverton Lopes de Oliveira
Déborah Gomes Oliveira
Fábio Alves Gomes
Juliana Nascimento de Almeida
Matheus Gleydson do Nascimento Sales
Matusalém Alves Oliveira
Raphael Bispo Milhomens

Conselho Científico

Fábio Alves Gomes (UFCG)
Juliana Nascimento de Almeida (FUST)
Matheus Gleydson do Nascimento Sales (UEPB)
Matusalém Alves Oliveira (UEPB)
Washington Luiz Martins da Silva (UFPE)

Expediente

Diretora geral	Déborah Gomes Oliveira
Editor-chefe	Matheus Gleydson do N. Sales
Revisora geral	Juliana Nascimento de Almeida
Capa	Lucinara de Souza Xavier

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

G633m Gomes, Wellington Leto.
Minha Vida é uma Poesia [recurso eletrônico] /
Wellington Leto Gomes. – 1. ed. – Campina Grande : Editora
Antropus, 2025.
54 p. ; 286 Kb.

ISBN: 978-65-01-47577-6 (e-book)

1. Literatura brasileira. 2. Poesia contemporânea. 3. Verso
livre. I. Título.

21. ed. CDD B869

Todos os direitos da obra
Editora Antropus
www.antropuseducacional.com.br
Copyright da obra © EDITORA ANTROPUS, 2025.
Arte da capa - Lucinara de Souza Xavier

SUMÁRIO

Dedicatória.....	09
Apresentação do autor.....	10
Te procurando.....	11
Trevo de quatro folhas.....	12
Apenas um sonho.....	13
Resolvido.....	14
O sorriso de Nicolly.....	15
Pobre rouxinol.....	16
Rimas divinas.....	17
Campina linda menina.....	18
Amar e viver.....	19
A mulher que eu amo.....	20
Teresa bem-me-quer.....	21

O primor da natureza.....	22
A borboleta - poema a quatro mãos.....	23
A lua e a estrelinha.....	24
Amor de menino.....	25
As três marias.....	26
Campina te amarei, mesmo distante de ti.....	27
Caça palavras.....	28
Cansaço à tardinha.....	29
Direito de ser feliz.....	30
Memórias de Peter Pan.....	31
Em outras querências.....	32
Impossível.....	33
Lembranças do pequeno príncipe.....	34
Jogo do amor.....	35
O caminho eu sei qual é, preciso continuar.....	36
Para o telhado eu vou tentar alcançar a lua.....	37
Quanto mais amados mais forte nós somos.....	38
Saudade da violeta.....	39
Uma joaninha me contou.....	40

Poema para florbela espanca - escrito tarde demais.....	41
Xeque-mate.....	42
A lei da vida.....	43
Simplicidade - Poema a quatro mãos.....	44
Vou.....	45
O Sapo.....	46
Doce presença.....	47
Feliz agora.....	48
A vida de verso em verso.....	49
Beijo sabor de morango.....	50
Anjos.....	51
Versinho para Adélia Prado.....	52
Flor lilás.....	53
Sobre o autor.....	54

DEDICATÓRIA

À Tássia Oliveira, minha companheira de sonhos

Ao seu lado tudo é belo
Diversão, só alegria...
O sol tem muito mais brilho
Tudo é encanto, magia...
Com você tudo é beleza
Ao seu lado, com certeza
Minha vida é uma poesia!

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Eu sou um paraibano
Digo isso em um poema
Nasci em Campina Grande
Na Serra da Borborema
E o meu sotaque te diz
Conto causo, faço rima
No Brasil de baixo a cima
É assim que sou feliz.

Feijão verde com cuscuz
Carne de bode e moela
Macaxeira e queijo coalho
Comida da minha terra
Nestes versinhos que fiz
A saudade me domina
No Brasil de baixo a cima
É assim que sou feliz.

Por onde ando eu falo
Da minha terra querida
Da família e dos amigos
De tudo que é minha vida
Canto alto e ouço bis
Coisas de minha Campina
No Brasil de baixo a cima
É assim que sou feliz.

Sou poeta e professor
Histórias vivo a contar
Todas muito verdadeiras
Gosto sempre de frisar
Fazer isso eu sempre quis
Versejar é minha sina
No Brasil de baixo a cima
É assim que sou feliz.

Abordar filosofias
Com fatos e argumentos
Dizer tudo que eu penso
Contar dos meus sentimentos
Fazendo uso da rima
Esse versinho fiz
Pra dizer que sou feliz
No Brasil de baixo a cima.

**(NO BRASIL DE BAIXO A
CIMA, É ASSIM QUE EU
SOU FELIZ - Oitava de versos
livres - Wellington Leto Gomes).**

TE PROCURANDO

Em vão vou gritando nos caminhos
Pela noite, pela lua, em meu cansaço
Te procuro o dia todo
E não te acho
Faço planos em meu coração menino
Sigo a vida, hora chorando, hora sorrindo
Em busca doidamente dos teus braços.

Te buscando em meu desespero
Sem noção de tempo, nem lugar
Um pranto, uma angústia, uma agonia
Um soluço que não quer se calar
Uma alma perdida no caminho
Passarinho caído entre espinhos
Noite à dentro sofrendo sem parar.

Carregado de melancolia
De repente uma luz me iluminou
E aquela dor que castigava
De uma hora pra outra acabou
Era um anjo , era a lua, era uma estrela
E aquela lágrima derradeira
Foi secada pelo anjo do Senhor.

(Septilha de estrofe única e versos livres - Wellington Leto Gomes).

TREVO DE QUATRO FOLHAS

Seguindo o meu coração
Encontrei sem merecer
A princesinha dos contos
Um trevo a me oferecer
Recebi por cortesia
E lhe disse em poesia
A minha sorte é você.

(Septilha de estrofe única e versos livres -
Wellington Leto Gomes).

APENAS UM SONHO

Parecia magia
A moça maravilhada sonhou
Era dia de festa
E seu príncipe chegou.

Ele vinha sorrindo
Tinha o olhar mais lindo do mundo
Trazia flores e essências
E no coração o amor mais profundo.

Estendeu-lhe a mão
Com palavras benditas
A moça se encantou
Com promessas bonitas.

Prometeu-lhe o céu
E seus lábios beijou
Sorrindo feliz
A moça acordou.

(Quadrilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

RESOLVIDO

Mesmo se for difícil, eu quero
Mesmo que caia e sofra, eu vou
Mesmo que me arrependa, eu faço
Mesmo que ninguém seja, eu sou
Mesmo que me critiquem, eu falo
Mesmo que seja forte, a dor
Mesmo que dure pouco, não choro
Mesmo porque vale a pena, o amor.

(Oitava de estrofe única e versos livres –
Wellington Leto Gomes).

O SORRISO DE NICOLLY

Era só uma criança
Com pureza e gratidão
Seus olhos sempre acesos
Com muita iluminação
Uma menina querida
Com muito amor pela vida
E com Deus no coração.

Nicolly! Linda princesa
De Jesus belíssima flor
A saudade que tu deixas
Parte o coração de dor
O que nos conforta, querida
É saber que a tua vida
Dedicaste ao salvador.

Um dia, mui breve, um dia
Temos firme em nossa mente
Quando o nosso bom Senhor
Levar toda a sua gente
Para o lar celestial
Teu sorriso angelical
Nós veremos novamente.

(Sextilha em versos livres – Wellington Leto Gomes).

Nicolly, uma desbravadora Adventista, faleceu em dezembro de 2018, vítima de uma acidente envolvendo uma moto.

POBRE ROUXINOL

Escutei o seu pranto a noite inteira
Era um pobre rouxinol fora do ninho
Coração rejeitado, amargurado
Que fora lançado entre os espinhos
Um murmúrio, um suplício, um sofrimento
Eu também já penei em meu lamento
Mas Jesus transformou a água em vinho.

(Septilha de estrofe única e versos livres -
Wellington Leto Gomes)

RIMAS DIVINAS

Têm coisas que Deus nos oferece
De presente logo ali ao nascer
A mim, Ele deu a poesia
E depois o dom de escrever
Mas de todos os dons que eu cultivo
Além de ser imaginativo
É poder sempre a Deus agradecer.

Fazer versos com o sol de primavera
Com o vento de abril, setembro em flor
Junho do frio e das fogueiras
Dezembro de Jesus, nosso Senhor
Todo mês dá um versinho bonito
Mas de todos, o meu mês favorito
É janeiro, o mês do meu amor.

Faço rimas com toda natureza
E por flores tenho admiração
Rosas, violetas e tulipas
Todas estão no meu coração
Mas há sempre aquela predileta
A flor que meu versinho completa
Margarida, minha grande paixão.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

CAMPINA LINDA MENINA

Deslumbrante e majestosa
Ela é mesmo de encantar
Qualquer um que a conheça
Não tem como não gostar
Maravilhosa e divina
Campina linda menina
Para sempre vou te amar.

Sou um filho apaixonado
E gosto de me gabar
Exaltando aos quatro ventos
Minha terra, meu lugar
Cantando e fazendo rima
Campina linda menina
Para sempre vou te amar.

Adoro a minha cidade
E me orgulho em falar
É bela como um arcanjo
Ornamentando o altar
Raridade, joia fina
Campina linda menina
Para sempre vou te amar.

(Sextilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

AMAR E VIVER

Descobri e aceitei
Que é preciso ser constante
E com sorriso fascinante
Buscar sem esmorecer
O segredo da alegria
Que é amar e viver.

Descobri um jeito novo
Procurando te entender
Sem atalhos encontrei
É simples, é aparecer
De mãos dadas no caminho
Apenas amar e viver.

Descobri novos pensamentos
Filosofias e sentimentos
Tudo isso por você
Que és meu encantamento
Que és todo meu prazer
Meu amar e meu viver.

Descobri que o amor
É mais que uma promessa
É uma questão que resta
Ao coração responder
E tudo que eu quero agora
É só te amar e viver.

(Sextilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

A MULHER QUE EU AMO

A Mulher que eu amo
Tem Deus em seu coração
E luz por dentro nos olhos
É puro encanto, emoção
Generosidade e doçura
Suavidade e ternura
E pela vida, paixão.

A Mulher que eu amo
É doce em pensamento
Serena, amável, sensível
Rica de bom sentimento
Criativa e talentosa
Educada e majestosa
Linda por fora e por dentro.

A Mulher que amo
É bela como uma flor
É divina como um anjo
Uma santa num andor
Tem carisma e simpatia
Caridade e alegria
E sorriso encantador.

A Mulher que eu amo
Sei que me ama também
Aceitou-me como eu sou
Sem riqueza, sem vintém
Um poeta apaixonado
Com espaço reservado
No coração do meu bem.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

TERESA BEM-ME-QUER

As vezes me dão remédios
Dizendo pra melhorar
Me dão papinhas e canjas
Para me recuperar
Mas para o que peço, são surdos
Teus lábios quentes, carnudos
Teresa, quero beijar.

Vou te ver e levo flores
Não penses que estás sonhando
Terás rosas e margaridas
E um coração te amando
Muitas saudades e um beijo
Faz tempo que não te vejo
Teresa, estou chegando!

Para você, tudo eu faço
Por você fico ou vou
Te dou beijos de morango
Carinho, afago e amor
Te faço uma serenata
Num belo vaso de prata
Eu te ofereço essa flor.

Tu és o sol de inverno
Que raia lindo e macio
Que me aqueces em teus braços
Quando eu estou com frio
De perto de ti não saio
Necessito de teus raios
Neste meu mundo vazio.

Para mim tu és o brilho
de estrelas resplandecentes
Neste meu céu já escuro
De alegrias ausentes
De risos que se apagaram
de amores que passaram
E de estrelas cadentes.

Hoje vou te contar
Do meu amor e da minha fé
Direi que és toda minha vida
E seremos um, se você quiser
Já reservei a matriz
Até um teste eu já fiz
Bem-me-quer, mal-me-quer,
bem-me-quer.

(Septilha de versos livres –
Wellington Leto Gomes).

O PRIMOR DA NATUREZA

Tenho paixão e versos no sangue,
E levo a vida a cismar;
Quando sozinho eu estou,
De ti não sei meu pensar,
E você, a natureza,
Em seu encanto e beleza
Eu gosto de comparar.

Das quatro estações do ano,
És a linda primavera;
Das cores do arco-íris,
És lilás, a cor mais bela;
E das princesas dos contos,
Com todos os seus encantos
Tu és minha Cinderela.

Tu és meu sol de verão
Que me aquece todo dia
Se as noites são solitárias
Sem a tua companhia
Busco no amanhecer
Um pouquinho de você
Pra me trazer alegria.

Linda, cheirosa e mágica
Suave como jasmin
Serena e encantadora
Nunca vi outra assim
És a rosa que provoca
És como um vento que sopra
O perfume de alecrim.

Margarida, Rosa, Violeta?
Não te chamo de flor, jamais
Pois se as flores são lindas
Ainda ficam pra trás
Tu és mesmo a minha amada
E se as flores são perfumadas
Tu ainda és muito mais.

(Septilha de versos livres -
Wellington Leto Gomes).

A BORBOLETA - POEMA A QUATRO MÃOS

Sou simples e colorida
Povoou todo jardim
Vivo do perfume das flores
Margaridas e jasmims
Grandiosa ou pequenina
Sensível e feminina
Foi Deus quem me fez assim.

Sou parte da natureza
Só tenho amor e bondade
Esperei e encontrei
Viver minha liberdade
Mas uma coisa não nego
Em minhas asas carrego
Beleza e fragilidade.

Quando me vires voando
Numa paz maravilhosa
Quero que me protejas
Primavera radiosa
Tu és minha violeta
Eu, tua borboleta
Delicada e graciosa.

(Septilha de versos livres – Viviane Ferreira e
Wellington Leto Gomes).

A LUA E A ESTRELINHA

Sonhei que era dia de festa
E perambuláva-mos ao sabor da fantasia
Com muita imaginação e desejo
Com muito encanto e magia.

A gente sentava na praça
Você sorria pra mim
Tinha algodão doce e pipoca,
Confeito e amendoim.

O vento noturno trazia
Pétalas de todas as cores
Tinha música no coreto
E um homem vendendo flores.

Eram brancas e lilases
As flores que tu querias
Mas quando a lua brilhava
As flores tu esquecias.

Olhei nos teus olhos grandes
Estremeceu meu coração
Eu era sua estrelinha
Tua eras minha paixão.

De minha Lua eu te chamava
Graciosa, luz divina
De sorriso grandioso
Majestosa e cristalina.

Da praça fomos pra praia
E lá algo aconteceu
Misturado na areia
O encanto desapareceu.

Mas Deus nos modelou
Lua e Estrela, eternamente
Você, lua; Eu, estrela
Juntos no céu, para
sempre.

(Quadrilha de versos livres
– Wellington Leto Gomes)

AMOR DE MENINO

Eu passei por acaso na calçada
Ela abriu a janela e expiou
Encantado fiquei e seu sorriso
Meu tímido coração alcançou
Agora não sei mais o que fazer
Memorizo palavras pra dizer
Ando àtoa sem saber aonde vou.

Agora passo de propósito na calçada
Preciso de coragem pra falar
Sei o que sinto e tenho as palavras
Só me falta na janela parar
Convidá-la para tomar um sorvete
Ou então lhe entregar um bilhete
Perguntando se ela quer me namorar.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

AS TRÊS MARIAS

Desde que na vida eu
De gente me entendi
Muitas gurias bonitas
Por aí eu conheci
Mas pra falar da beleza
Apenas três escolhi.

Maria Eduarda é a mistura
De sensibilidade e amor
É simples, linda, princesa
Semente que Deus plantou
E nasceu em um jardim
Transformada numa flor.

Maria Fernanda é enlevo
É a própria natureza
Borboletinha querida
Com suavidade e pureza
Da virgem Maria herdou
Amor, encanto e beleza.

Maria Carolina é doce
Suave até no falar
É vento primaveril
Sol de setembro a brilhar
Um anjo renascentista
Divinamente no altar.

(Sextilha de versos livres – Wellington Leto Gomes).

Poema dedicado as três Marias, filhas de minha amiga Zuleika:
Eduarda, Fernanda e Carolina.

CAMPINA TE AMARE, MESMO DISTANTE DE TI

O Brasil todo conhece
Tudo que temos aqui
A alegria do povo
Festeiro e dono de si
Em rimas te exaltarei
Campina te amarei
Mesmo distante de ti.

Animada, forrozeira
Brejeira que gosta de rir
Tens o aroma da Serra
E gosto de sapoti
Jamais te esquecerei
Campina te amarei
Mesmo distante de ti.

Como uma ave que voa
Deixando seu Cariri
Fui embora de Campina
Triste como a juruti
Mas um dia eu voltarei
Campina te amarei
Mesmo distante de ti.

Te guardo no coração
Como na estante um biscoit
Bato no peito e te digo
Nunca saístes daqui
Teu filho sou e direi
Campina te amarei
Mesmo distante de ti.

Mesmo distante de ti
Campina te amarei
Honrarei sempre teu nome
E engrandecê-lo-ei
Grande senhora de si
Campina te amarei
Mesmo distante de ti.

(Septilha de versos livres -
Wellington Leto Gomes).

CAÇA PALAVRAS

Para mim não tem canseira
No princípio eu estive
Posso ser limpa ou suja
E sem mim você não vive.
(ÁGUA).

Todos precisam dela
E é preciso arrumar
Seja solteiro ou casado
A noite vai te chamar.
(CAMA).

Pode ser aberta ou fechada
E muitos passam por ela
É de madeira ou de ferro
Não é porta, nem janela.
(PORTEIRA).

Feita de cimento bruto
Ou de tacos de madeira
Dentro dela muitos correm
Chutando a sua maneira.
(QUADRA DE FUTEBOL)

Sou da criação de Deus
Sou parte da natureza
Minha fruta é branca ou vermelha
E agrado com certeza.
(GOIABEIRA).

Tem silêncio e harmonia
Tem paz e tem muito amor
E você pode elevar
Com fé em Deus, seu clamor.
(IGREJA – LUGAR DE ORAÇÃO).

De manhã minha fruta é branca
A tarde fica vermelha
A noitinha ela é preta
Doce como mel d'abelha.
(AMOREIRA).

Chamado santo lugar
Nas igrejas respeitado
Não poderás estar nele
Se não fores convidado.
(PÚLPITO).

Lugar bom quando está limpo
Aconchegante e cheiroso
Das panelas um aroma
E da casa o mais gostoso.
(COZINHA).

Ela é pura e verdadeira
Justa, santa e muito boa
Tem muita sabedoria
Não pode ficar àtoa.
(BÍBLIA).

Neste lugar não se come
Não se bebe, nem se dorme
Porém de manhã logo cedo
É pra lá que você corre.
(BANHEIRO).

(Quadrilha de versos livres –
Wellington Leto Gomes).

CANSAÇO À TARDINHA

Se fecho os olhos eu vou
Direto para os teus braços
À tardinha quando deito
Naqueles mágicos cansaços
Chego até a escutar
O coração palpitar
E o eco dos teus passos.

Chegas com os braços abertos
Para sempre ternurinha
Com o teu sorriso de fonte
E a tua mão na minha
Com teu olhar me absorves
Toda doce tu me envolves
Como o líquido puro da vinha.

Dura pouco o meu encanto
Tu vais embora, eu bem sei
Acho até que nem viestes
Só coisas que eu sonhei
Te desejar me fizestes
É de morango silvestre
O beijo que nunca te dei.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

DIREITO DE SER FELIZ

Há uma primavera pra cada um
Não queiras a minha que eu não quero a tua
Colhe as tua flores sem olho grande
Aceitas essa verdade nua e crua
Dá pra viver a vida sem rancor
Deixa eu passar na calçada meu amor
Não queira pra você toda a rua.

Tem um lugar ao sol para nós todos
Existe amor pra toda essa gente
Também tenho direito a ser feliz
A felicidade não pertence a ti somente
Vou sair, vou gritar e vou cantar
A princesa dos contos encontrar
E depois vou amar e amar perdidamente.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

MEMÓRIAS DE PETER PAN

Ela veio assim chegando
Se aproximou de mansinho
Com luz por dentro nos olhos
Fazendo aquele biquinho
Foi assim que conheci
A linda fada Sininho.

Com seu pozinho que brilha
Conseguiu me enfeitiçar
Ao tocar meu coração
Descobri o que é amar
E agora sem esse encanto
Não consigo mais ficar.

Contra o Capitão Gancho
Me ajudou a lutar
Juntos em grandes aventuras
Me acostumei a ganhar
Pra sempre na Terra Do Nunca
Me convenceu a morar.

Até da linda Wendy
Meu coração desistiu
Agora me demoro em sonhos
Inocente juvenil
Ando leve e brincalhão
Como o vento de abril.

Para sempre sou criança
No meu mundo imaginário
De histórias e poemas,
Figurinhas e diário
Com Sininho ao meu lado
Nunca serei solitário.

(Sextilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

EM OUTRAS QUERÊNCIAS

Há muitos anos atrás
Nestes rincões vim morar
Me apaixonei pela terra
Pela gente do lugar
Gauchada divertida
Acolhedora e amiga
Para sempre vou amar.

Todo ano, aqui se tem
Grande comemoração
E o Vinte de Setembro
Provoca grande emoção
Gaúchos que abriram trilhas
Foram os Heróis Farroupilhas
Povo de bom coração.

Barbaridade vivente!
São coisas que aqui se diz
Báh tchê, tri legal
Com o gaúcho aprendi
Capaz que não aprenderia
Escutando todo dia
Histórias de um povo feliz.

Mesa cheia e atrativa
Cuca, chimia e pinhão
Pão de forno e café preto
Linguiça assada com pão
A nega maluca é bem vinda
Porque não citei ainda
O churrasco, o chimarrão.

A festa da gauchada
É chamada de fandango
Pra eles Deus é gaúcho
De espora e mango
A dúvida que lhes consomem
Tanto a mulher quanto o homem
É se era Maragato ou se Ele era
Chimango.

(Septilha de versos livres -
Wellington Leto Gomes).

IMPOSSÍVEL

Já tive um fusca amarelo
Uma sanfona, um violão
Uma casa com varanda
Tive uma grande paixão
No quintal a goiabeira
Na varanda uma cadeira
Balançando o coração!

O tempo passou e hoje
Só a lembrança ficou
Mas eu não quero objetos
E de tudo que passou
Eu não queria a cadeira,
Nem varanda, nem goiabeira
Só queria o meu amor!

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

LEMBRANÇAS DO PEQUENO PRÍNCIPE

Certo dia uma professora
De muito brilho no olhar
Contou-me uma história
Dessas de se apaixonar
Disse que o essencial
É amar e cativar.

Era do Pequeno Príncipe
A história que me contou
Da flor e da raposa
De amizade e amor
Aquele inocência toda
Um dia me encantou.

Uma doce e linda história
Que marcou a minha vida
Eu também tenho uma flor
Que é minha preferida
Sei também que cativei
Minha raposa querida.

Vida afora eu saí
Sempre com muita emoção
Daquela professorinha
Eu aprendi a lição
O essencial da vida
Só se ver com o coração.

(Sextilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

Dedico esse poema a professora Luzinete Medeiros, quando ela
era minha professora.

JOGO DO AMOR

Na roleta do amor
Apostamos ao jogar
E se a todos nós foi dado
O direito de amar
Cuidemos para um outro
Coração não magoar.

Ao fazer sua aposta
É preciso ter cuidado
Ser prudente, ser maduro
Sensível e bem estudado
Não entrar num coração
E deixá-lo abandonado.

Nesse jogo complicado
Não existe um vencedor
Ou os dois ganham, ou os dois perdem
É felicidade ou dor
É preciso entender bem
Não se brinca com o amor.

Amor preste atenção
Pra depois não reclamar
Não entres num coração
Que não pretendes ficar
Depois do jogo perdido
É você quem mais vai chorar.

(Sextilha de versos livres – Wellington Leto Gomes).

O CAMINHO EU SEI QUAL É, PRECISO CONTINUAR

No tempo que tudo cura
Devo mesmo acreditar
Cicatrizes envelhecidas
Não voltam a latejar
Creio e tenho esperança
Não posso perder a fé
O caminho eu sei qual é
Preciso continuar.

Diante das tempestades
Das tormentas, do furor
Erguerei minha cabeça
Nesse sentido que vou
E Deus vai me ajudar
Seja voando ou a pé
O caminho eu sei qual é
Preciso continuar.

Sinto o Deus maravilhoso
Nas veredas me guiando
Tudo fica muito leve
Quando está me auxiliando
Ele vem para ficar
O tempo que eu quiser
O caminho eu sei qual é
Preciso continuar.

O Deus que creio é completo
Pois me basta e satisfaz
É o meu pastor querido
Onde encontro gozo e paz
E nunca vai me deixar
Por um minuto sequer
O caminho eu sei qual é
Preciso continuar.

(Oitava de versos livres - Wellington Leto Gomes).

PARA O TELHADO EU VOU TENTAR ALCANÇAR A LUA

Quando ela surge no céu
Brilhando e sorrindo nua
Da varanda fico encantado
Com toda a beleza sua
Apaixonado eu estou
E para o telhado eu vou
Tentar alcançar a lua.

Seduz-me em qualquer fase
Eu só quero essa luz tua
Com o manto dos encantos
Ilumina a noite crua
É muito grande esse amor
E para o telhado eu vou
Tentar alcançar a lua.

Em desespero percebo
O vento soprar na rua
Não há escada possível
Que meu intento conclua
Mas um persistente eu sou
E para o telhado eu vou
Tentar alcançar a lua.

(Septilha de versos livres, exceto o MOTE nos dois últimos versos com 18 letras cada verso – Wellington Leto Gomes).

QUANTO MAIS AMADOS MAIS FORTES NÓS SOMOS

Quanto mais abraços
Mais ternos ficamos
Quanto mais beijos
Mais doces estamos
Quanto mais amados
Mais fortes nós somos.

Quanto mais se precisa
Mais nós nos doamos
Quanto mais lua
Mais nós namoramos
Quanto mais amados
Mais fortes nós somos.

Quanto mais sorrisos
Mais nos alegamos
Quanto mais harmonia
Mais acordes tocamos
Quanto mais amados
Mais fortes nós somos.

Quanto mais oposição
Mais bravos lutamos
Quanto mais saudade
Mais nós nos amamos
Quanto mais amados
Mais fortes nós somos.

(Sextilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

SAUDADE DA VIOLETA

Meus versos são gotas de amor
De alguém que chora
Na infinita saudade
Dos tempos de outrora
Em que tecíamos sonhos delicados
Almas gêmeas pela vida apaixonados
De mãos dadas em busca da vitória.

Teu desejo era sincero
E em ânsia louca
Procuravas ofegante
O sabor da minha boca
Abraçados e em amor imersos
Simples como estes versos
Que hoje derramo gota a gota.

Nosso amor era tão grande
Que eu não consigo entender
Como foi que permitimos
Tudo desaparecer
Daquele jardim lembro ainda
Minha violeta tão linda
Deixei um dia morrer.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

UMA JOANINHA ME CONTOU

Pergunto aos pássaros
Que vivem cantando
Ao vento brincalhão
Cabelos assanhando
A bela borboleta
Branca e violeta
Numa flor pousando.

Pergunto ao arco-íris
O céu colorindo
Ao botão da rosa
Ainda se abrindo
A folhinha outonal
Do vento o sinal
Flutuando e caindo.

Pergunto ao rio
Forte a murmurar
As árvores silenciosas
De um lindo pomar
A relva tão nua
As estrelas e a lua
A noite a brilhar.

Quem foi que vos fez
Com tanto esplendor?
A joaninha responde
Com doçura e amor
O Deus grandioso
Infinito e bondoso
Foi quem nos criou.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

POEMA PARA FLORBELA ESPANCA - ESCRITO TARDE DEMAIS

Uma grande poetisa
Certo dia nos contou
Que talvez fosse a visão
Que por certo alguém sonhou
Alguém que veio ao mundo para vê-la
Mas nunca lhe encontrou.

Quero dizer-lhe Florbela
Que não tenho culpa disso
Deus sabe o quanto a procurei
Para termos um compromisso
Te busquei e não te achei
E hoje choro por isso.

Nascestes na Terra Lusa
Muito antes d'eu existir
Tu procuravas a mim
Eu procurava a ti
Nunca fostes a minha flor
Nunca fui teu bem-te-vi.

Tua vida foi tão triste
Na janela a me esperar
Teus poemas melancólicos
A bela Flor a murchar
E eu bem longe, distante
Sem saber o que era amar.

Quem dera eu tivesse
Na tua terra nascido
No mesmo tempo que tu
Ser teu amado e querido
Beijá-la todos os dias
E um grande amor vivido.

(Sextilhas de versos livres - Wellington Leto Gomes).

XEQUE-MATE

Peões, castelos, cavalos
Bispos, uma rainha e um rei
Os jogadores a postos
Cada um por sua vez
Um vence e outro padece
A vida às vezes parece
Com um jogo de xadrez.

Pulando em forma de éle
Indo na diagonal
De casa em casa ou correndo
Plano na horizontal
Só não pode permitir
No tabuleiro cair
A peça fundamental.

No tabuleiro da vida
É preciso proteger
O que há de mais importante
Pensar antes de fazer
Não pisar terreno inóspito
Ser firme em todo propósito
Para não se arrepender.

É preciso sangue frio
Ao aceitar o combate
Inteligência e perspicácia
Num jogo desse quilate
Se não tiver bom estilo
Se houver qualquer vacilo
Termina com um xeque mate.

(Septilha de versos livre - Wellington Leto Gomes).

A LEI DA VIDA

Paremos pra refletir
Na vida que hoje temos
Plantando sorrisos hoje
Alegria colheremos
Só recebemos de Deus
Aquilo que merecemos.

Busque, plante, estenda a mão
Fale pouco e faça mais
Perdoe, esqueça, releve
Disso você é capaz
A melhor coisa do mundo
É um coração em paz.

Viver é muito simples
Mas às vezes complicamos
Ignoramos as flores
Dos caminhos que passamos
E ferimos as pessoas
Só pra dizer que amamos.

Pare de reclamar
Achando tudo ruim
Ame, proteja e respeite
A lei da vida é assim
Não desejar a ninguém
O que não quero pra mim.

(Sextilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

SIMPLICIDADE - POEMA A QUATRO MÃOS

Andar de bicicleta
Seja pra onde for
Comer algodão-doce
Ganhar uma flor
Um abraço apertado
Um beijo demorado
Do meu amor.

Ouvir música romântica
E pedir bis
Me encantar com as frases
Que me diz
Seu sorriso tão belo
É tudo que quero
Pra ser feliz.

(Sextilha simples de versos livres - Karla Regiane e
Wellington Leto Gomes).

VOU

Vou...
O tempo passa
E devo ir!
Vou...
Preciso está
Perto de ti!

Vou...
Tenho muito
Pra buscar!
Vou...
Ao teu lado
É o meu lugar!

Vou...
E te levo flores
Sorrindo e feliz!
Vou...
Pra encontrar o amor
Que sempre quis!

Vou...
Com a certeza
De não me arrepender!
Vou...
Por muito desejar
Em teu sorriso me perder!

Vou...
Sem saudade
Do que ficou!
Vou...
Para ofertar a você
Esse grande amor!

(Quadrilha com formato de sextilha em versos livres -
Wellington Leto Gomes).

O SAPO

Você princesa querida
Que é minha inspiração
Linda, amável, gentil
Sensível, de bom coração
Beije-me quando quiser
Sou um sapo e você é
A minha libertação.

(Septilha de estrofe única e versos irregulares –
Wellington Leto Gomes).

DOCE PRESENÇA

Ah como eu preciso, Senhor
Dessa tua paz imensa
Do teu sorriso suave
Que minha alma acalenta
Desse toque que restaura
Do conforto que me embala
Da tua doce presença.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

FELIZ AGORA

A alegria bateu em minha porta
Abri sorrindo e a deixei entrar
Espero que ela fique para sempre
Ou senão até o dia raiar
Se amanhã for feliz, eu aceito
Mas o que conta é o hoje e desse jeito
Vou vivendo o agora que Deus dá.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

A VIDA DE VERSO EM VERSO

Saudade, amor...Quem não tem?
São sentimentos presentes
Se dizes: “Estou sozinho”
É quase certo que mentes,
Coração não se esvazia
Tua grande companhia
É a saudade que sentes.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

BEIJO SABOR DE MORANGO

Morango silvestre
Faz tempo que não a vejo
Tudo passa em mim
Menos o desejo
De você linda e louca
E da tua boca
Ganhar novamente aquele beijo.

(Septilha simples de versos livres -
Wellington Leto Gomes).

ANJOS

Nasci no mês de São João
Dia 6, mês de fogueira
Safra de sessenta e nove
Numa fria sexta-feira
A pobreza era tanta
Que uma garrafa de fanta
Era minha mamadeira.

Foi então que Deus me disse
Pra nesta terra viver
E fez uma festa grande
No momento d'eu nascer
Apresentou-me a um casal
E disse: Essa gente especial
Vai cuidar bem de você.

O casal me deu carinho
Bom trato e educação
Ensinou-me a justiça
A paz, a religião
Deu-me nome e sobrenome
E fez de mim esse homem
Que tem Deus no coração.

Cresci feliz e esperto
De irmãos ardeado
Vida simples, muito pobre
Mas com meus pais ao meu lado
Trabalhando noite e dia
Sempre na maior correria
Para seus filhos amados.

Minha mãe, Dona Valdete
Forte, do signo de Touro
Se alguém dela precisa
Oferece o próprio couro
Um governo essa mulher
E seja pra quem quiser
Sempre um coração de ouro.

Quero destacar aqui
O homem que é meu pai
Muito simples e correto
Sempre me amou demais
Um anjo escolhido por Deus
Que nunca me esqueceu
Que me basta e satisfaz.

É mais que um porta estandarte
Ele é a própria bandeira
Tem mais de 80 anos
Vividos a sua maneira
Trabalhador e bom homem
Querem saber o seu nome?
Ismael Gomes Ferreira.

(Septilha de versos livres –
Wellington Leto Gomes).

VERSINHO PARA ADÉLIA PRADO

Dona Adélia meu amor
Muito me tens ensinado
Os teus versos não tem rimas
Mas me deixam encantado
Você sabe o que diz
E eu sou um aprendiz
De poeta... apaixonado.

(Septilha de versos livres - Wellington Leto Gomes).

FLOR LILÁS

A flor branca representa
Amor sincero e verdade
A vermelha é a paixão
O desejo, a ansiedade
A rosa, ternura antiga
Flor amarela é igual
A mistério e cumplicidade
Gosto mais da flor lilás
Que além de amor também é
Carinho e muita saudade.

(Décima de versos livres - Wellington Leto Gomes).

SOBRE O AUTOR



Nasci em 6 de junho de 1969, em Campina Grande. Filho de uma família de contistas, aprendi desde cedo a arte de contar histórias e de transformar sentimentos em versos. Formei-me em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), profissão que abracei por 34 anos como professor dedicado.

Ao longo da vida, escrevi inúmeras histórias — em prosa e em poesia — sempre guiado pela paixão pelas palavras e pela memória.

MINHA VIDA É UMA POESIA



Em Minha vida é uma poesia, Wellington Leto Gomes transforma vivências, sentimentos e reflexões em versos livres que tocam a alma. Cada poema é uma janela aberta para o cotidiano sensível do autor — amores, perdas, esperanças e silêncios ganham voz em uma escrita despojada, mas profunda. Com linguagem acessível e emoção à flor da pele, o livro convida o leitor a se reconhecer em palavras que não seguem regras, mas seguem o coração. Um retrato poético da vida como ela é: imprevisível, intensa e, acima de tudo, poética.



EDITORA
ANTROPUS